

BOLETIM DE ECONOMIA

SUMÁRIO

CUB/m ²	01
Indicadores.....	03
Nível de Atividades.....	04
Sondagem Nacional.....	06

CUB/m²

Custo Unitário Básico da Construção de Belém (CUB/m² - Projeto PadrãoH8-2N) registrou em junho/05 um aumento sua variação de 0,55 em relação ao mês de maio/05. Com este resultado o custo do m² da construção em Belém (Projeto/ Padrão de oito pavimentos, dois quartos com padrão normal de acabamento) que em maio/05 era de R\$ 645,46 passou para R\$ 649,03 em junho/05. De janeiro à junho de 2005 o CUB/m² Belém acumulou alta de 2,60.. O IGP-M, no acumulado de 2005 aumentou 2,20%. O INCC, registrou uma variação de 0,76% no mês de junho em relação ao mês imediatamente anterior, com o acumulado no ano de 5,56%, no ano. O CUB/m² é calculado e divulgado mensalmente pelo Sinduscon-PA.

Alguns materiais apresentaram redução no mês de junho, como por exemplo: laminado melamínico (-28,03 %), porta lisa p/ pintura 70x210x3,5 cm (-13,99%), tubo PVC esgoto D=100 (-9,24%), dobradiça em ferro cromado 7,62x6,35cm (3"x2 1/2") com (-8,73%), tinta PVA látex (-10,05).

Alguns materiais apresentaram altas significativas nos preços em junho/05. São materiais com variações expressivas, como por exemplo: emulsão asfáltica/elastomero (22,93%), azulejo branco extra 15x15cm (15,80%), placa de gesso (11,23%), tábuas corridas ou assoalho de madeira 2,00x0,15m (10,64%), interruptor simples de uma tecla com placa 2"x4" (9,70%), areia lavada (6,74), tijolo 8 furos 10x20x20 cm (4,35%), cimento Portland 32 (1,88%), aço CA 50AD=12,5 mm. Neste mês a inflação de preços medida pelo INCC, apresentou um alta de 0,76, o que ratifica aumentos reais elevados.

Outros materiais se destacaram pelo crescimento em seus preços no acumulado no ano (Jan/jun/05): aço CA 50AD=12,5MM (28,42%), placa de gesso (41,76%), eletroduto de PVC leve D=3,81 cm 1 1/2" (18,04%), fio termoplástico área = 1,5mm². Neste mesmo período o INCC apresentou uma variação de 10,85%

O efeito suspensivo do dissídio coletivo de agosto/04 que estabeleceu uma redução de 7% para 6,3% no reajuste dos salários da categoria, resultou em uma queda no custo da mão de obra do CUB/m², no mês de maio/05 em relação ao mês de abril/05.

Evolução do CUB/m² Belém – Projeto-Padrão H8-2N

Mês/Ano	CUB R\$	Varição Mensal %	Varição em 2005 %
Jan/05	643,78	1,74	1,74
Fev	646,08	0,36	2,13
Mar	649,59	0,54	2,69
Abr	652,79	0,49	3,19
Mai	645,46	-1,12	2,04
Junho	649,03	0,55	2,60

Fonte: Sinduscon Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

Quadro com índices de preços.

Conjuntura: Interrompida a seqüência de altas nos juros. O COPOM manteve a taxa SELIC em 19,75%.

Consoante ata do COPOM do mês de junho a interrupção se deve a 3 fatores: arrefecimento da taxa de inflação; a redução das expectativas do mercado; acomodação no ritmo de crescimento da demanda domestica e a melhora no cenário externo.

Com os fundamentos favoráveis espera-se que o ciclo de queda na queda na taxa de juros se inicie o mais rápido possível.

A inflação que estava se situando em patamares elevados até abril do corrente ano, sobretudo se considerados os preços ao consumidor, iniciou a partir de maio trajetória descendente. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apresentou variações de 0,49% em maio e -0,002 em junho, desaceleração que está associada a redução nos preços agrícolas.

As variações mensais do IGPM e do INCC apurados pela FGV, também apresentam o mesmo padrão de comportamento do IPCA, com reduções significativas, conforme se verifica no quadro 2

A contribuição da apreciação cambial para a evolução recente dos índices de preços, embora atenuada pela elevação expressiva dos preços de alguns produtos, sobretudo o minério de ferro e derivados de petróleo, vem favorecendo a menor variação de preços do conjunto de produtos com maior sensibilidade ao câmbio.

A evolução prospectiva do comportamento dos índices de preços apresenta aspectos favoráveis. Nesse sentido, assinala-se o esgotamento dos acentuados impactos relacionados a pressões sazonais dos preços de vestuário, remédios e alimentos in natura. Esses efeitos poderão compensar parcialmente os impactos das elevações das tarifas de energia elétrica residencial e de telefone fixo, que devem se constituir nos principais fatores determinantes dos aumentos dos índices nos próximos meses.

Nível de atividades

O PIB cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com o IBGE. A Construção Civil experimentou crescimento positivo de 0,6% no primeiro trimestre, de 2005 em relação ao mesmo período de 2004, o que mostra o arrefecimento da referida atividade econômica após a forte recuperação expressa pelas taxas de 6,9%, 11,6% e 5,9% registradas no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2004, em relação a iguais trimestres de 2003.

A atividade econômica Aluguéis de Imóveis, diferentemente da Construção Civil experimentou um crescimento de 3,7% no primeiro trimestre de 2005.

Quadro

Gráfico comparativo do PIB e o Produto da Construção

Emprego

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram criados no Estado do Pará, de janeiro a maio de 2005, 86.449 vagas com carteira de trabalho assinada, anteno mesmo período de 2004.

O setor de serviços gerou o maior número de vagas, 21.883, seguindo-se o comércio, 20.656; a indústria de transformação, 21.395; a agropecuária com 9.978 e a construção civil, 9.543 vagas.

quadro

As estatísticas de desligamento do emprego nos cinco primeiros meses do ano, 79.016 no total, inferior portanto ao número de vagas criadas, 86.449, possibilitou um saldo positivo de 7.433 vagas. Contribuíram para esse comportamento favorável os setores, serviços, comércio e a indústria de transformação, enquanto que a construção civil apresenta um saldo negativo de -1.325 (desligamentos superiores a criação de novos postos de trabalho).

Esses indicadores de emprego da construção em ritmo lento, são decorrentes dos seguintes fatores: juros altos que dificultam novos investimentos; contingenciamento de recursos do orçamento do Setor Público para contratação de novas obras de infra-estrutura; ausência de condições no sistema financeiro para adequar as condições de financiamento as possibilidades de compra da população, dentre as quais podem ser citadas: redução nos juros, flexibilização das exigências de renda para a população e expansão dos prazos de financiamento.

quadros

Financiamentos a Construção

Os financiamentos provenientes do SBPE para aquisição de imóveis somaram R\$ 164.916.308 a nível de Brasil no mês de abril/05. Deste total foram direcionados 0,07% para o Estado do Pará, ou seja R\$120.100 no mês de abril/05, apresentando um reduzido crescimento em relação ao mês de março/05. A maior participação relativa do Estado do Pará no montante de financiamentos para aquisição do Brasil ocorreu no mês de fevereiro com 0,25%. Baixa participação portanto, do que se deduz estarem os referidos financiamentos concentrados em outros Estados.

A nível de Brasil, as operações de financiamentos, destinados a Construção, Material de Construção e Reforma totalizaram R\$104.919 mil e 118.456 mil para os meses de janeiro e fevereiro do corrente ano. Deste total foram direcionados para o Estado do Pará 3,81 e 4,0%, nos meses janeiro e fevereiro/05, com ausência de financiamentos para o Estado do Pará nos demais meses do período de nov/04 a abril/05.

No que concerne aos recursos do FGTS, do total previsto para aplicação no país em financiamentos habitacionais – R\$8 bilhões, até maio foram contratados R\$2,2 bilhões. É pertinente mencionar que deste total, 44% foram direcionados para aquisição de materiais de construção, situação que explica as vendas mais favoráveis dos materiais de construção.

Quadros

Sondagem Nacional da Construção Civil

Os indicadores de atividades da construção mostram que no 1º trimestre do ano, o setor registrou taxa positiva de crescimento. No entanto, bem menor que os trimestres anteriores. A

condução conservadora da política de juros já começa a minar o ânimo em relação ao futuro próximo. Construção é uma atividade fundamentalmente realizadora de investimentos.

Assim a possibilidade da ocorrência de mudanças nos planos de investimentos dos diversos setores da economia, afeta profundamente as expectativas das empresas da Construção.

A sondagem realizada em maio do corrente ano, revela que quase nada mudou em relação a pesquisa de fevereiro também do mesmo ano, a não ser uma pequena queda na intenção de investir no setor.

Em consonância com o cenário acima as empresas do setor expressaram maior desânimo em relação as perspectivas de crescimento da economia. Situação que reflete um desalento com o ritmo da atividade econômica, que não tem sido suficiente para recuperar as perdas que tem ocorrido no Setor.

Análise elaborada pela Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, com base na Sondagem Nacional da Construção do mês maio/05, realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

No que concerne aos financiamentos para construção, no período (nov/04 a abr/05 analisado Conjuntura: Interrompida a seqüência de altas nos juros. O COPOM manteve a taxa SELIC em 19,75%.

Consoante ata do COPOM do mês de junho a interrupção se deve a 3 fatores: arrefecimento da taxa de inflação; a redução das expectativas do mercado; acomodação no ritmo de crescimento da demanda doméstica e a melhora no cenário externo.

Com os fundamentos favoráveis espera-se que o ciclo de queda na taxa de juros se inicie o mais rápido possível.

A inflação que estava se situando em patamares elevados até abril do corrente ano, sobretudo se considerados os preços ao consumidor, iniciou a partir de maio trajetória descendente. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apresentou variações de 0,49% em maio e -0,002 em junho, desaceleração que está associada a redução nos preços agrícolas.

As variações mensais do IGPM e do INCC apurados pela FGV, também apresentam o mesmo padrão de comportamento do IPCA, com reduções significativas, conforme se verifica no quadro abaixo.

A contribuição da apreciação cambial para a evolução recente dos índices de preços, embora atenuada pela elevação expressiva dos preços de alguns produtos, sobretudo o minério de ferro e derivados de petróleo, vem favorecendo a menor variação de preços do conjunto de produtos com maior sensibilidade ao câmbio.

A evolução prospectiva do comportamento dos índices de preços apresenta aspectos favoráveis. Nesse sentido, assinala-se o esgotamento dos acentuados impactos relacionados a pressões sazonais dos preços de vestuário, remédios e alimentos in natura. Esses efeitos poderão compensar parcialmente os impactos das elevações das tarifas de energia elétrica residencial e de telefone fixo, que devem se constituir nos principais fatores determinantes dos aumentos dos índices nos próximos meses.

Quadro

Nível de atividades

O PIB cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com o IBGE. A Construção Civil experimentou crescimento positivo de 0,6% no primeiro trimestre,

de 2005 em relação ao mesmo período de 2004, o que mostra o arrefecimento da referida atividade econômica após a forte recuperação expressa pelas taxas de 6,9%, 11,6% e 5,9% registradas no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2004, em relação a iguais trimestres de 2003.

A atividade econômica Aluguéis de Imóveis, diferentemente da Construção Civil experimentou um crescimento de 3,7% no primeiro trimestre de 2005.

Quadro

Gráfico comparativo do PIB e o Produto da Construção

Emprego

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram criados no Estado do Pará, de janeiro a maio de 2005, 86.449 vagas com carteira de trabalho assinada, anteno mesmo período de 2004.

O setor de serviços gerou o maior número de vagas, 21.883, seguindo-se o comércio, 20.656; a indústria de transformação, 21.395; a agropecuária com 9.978 e a construção civil, 9.543 vagas.

quadro

As estatísticas de desligamento do emprego nos cinco primeiros meses do ano, 79.016 no total, inferior portanto ao número de vagas criadas, 86.449, possibilitou um saldo positivo de 7.433 vagas. Contribuíram para esse comportamento favorável os setores, serviços, comércio e a indústria de transformação, enquanto que a construção civil apresenta um saldo negativo de -1.325 (desligamentos superiores a criação de novos postos de trabalho).

Esses indicadores de emprego da construção em ritmo lento, são decorrentes dos seguintes fatores: juros altos que dificultam novos investimentos; no contingenciamento de recursos do orçamento do Setor Público para contratação de novas obras de infra-estrutura; ausência de condições no sistema financeiro para adequar as condições de financiamento as possibilidades de compra da população, dentre as quais podem ser citadas: redução nos juros, flexibilização das exigências de renda para a população e expansão dos prazos de financiamento.

quadros

Conjuntura: Interrompida a seqüência de altas nos juros. O COPOM manteve a taxa SELIC em 19,75%.

Consoante ata do COPOM do mês de junho a interrupção se deve a 3 fatores: arrefecimento da taxa de inflação; a redução das expectativas do mercado; acomodação no ritmo de crescimento da demanda doméstica e a melhora no cenário externo.

Com os fundamentos favoráveis espera-se que o ciclo de queda na queda na taxa de juros se inicie o mais rápido possível.

A inflação que estava se situando em patamares elevados até abril do corrente ano, sobretudo se considerados os preços ao consumidor, iniciou a partir de maio trajetória descendente. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apresentou variações de 0,49% em maio e -0,002 em junho, desaceleração que está associada a redução nos preços agrícolas.

As variações mensais do IGPM e do INCC apurados pela FGV, também apresentam o mesmo padrão de comportamento do IPCA, com reduções significativas, conforme se verifica no quadro abaixo.

A contribuição da apreciação cambial para a evolução recente dos índices de preços, embora atenuada pela elevação expressiva dos preços de alguns produtos, sobretudo o minério de ferro e derivados de petróleo, vem favorecendo a menor variação de preços do conjunto de produtos com maior sensibilidade ao câmbio.

A evolução prospectiva do comportamento dos índices de preços apresenta aspectos favoráveis. Nesse sentido, assinala-se o esgotamento dos acentuados impactos relacionados a pressões sazonais dos preços de vestuário, remédios e alimentos in natura. Esses efeitos poderão compensar parcialmente os impactos das elevações das tarifas de energia elétrica residencial e de telefone fixo, que devem se constituir nos principais fatores determinantes dos aumentos dos índices nos próximos meses.

Quadro

Nível de atividades

O PIB cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com o IBGE. A Construção Civil experimentou crescimento positivo de 0,6% no primeiro trimestre, de 2005 em relação ao mesmo período de 2004, o que mostra o arrefecimento da referida atividade econômica após a forte recuperação expressa pelas taxas de 6,9%, 11,6% e 5,9% registradas no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2004, em relação a iguais trimestres de 2003.

A atividade econômica Aluguéis de Imóveis, diferentemente da Construção Civil experimentou um crescimento de 3,7% no primeiro trimestre de 2005.

Quadro

Gráfico comparativo do PIB e o Produto da Construção

Emprego

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram criados no Estado do Pará, de janeiro a maio de 2005, 86.449 vagas com carteira de trabalho assinada, anteno mesmo período de 2004.

O setor de serviços gerou o maior número de vagas, 21.883, seguindo-se o comércio, 20.656; a indústria de transformação, 21.395; a agropecuária com 9.978 e a construção civil, 9.543 vagas.

quadro

As estatísticas de desligamento do emprego nos cinco primeiros meses do ano, 79.016 no total, inferior portanto ao número de vagas criadas, 86.449, possibilitou um saldo positivo de 7.433 vagas. Contribuíram para esse comportamento favorável os setores, serviços, comércio e a indústria de transformação, enquanto que a construção civil apresenta um saldo negativo de -1.325 (desligamentos superiores a criação de novos postos de trabalho).

Esses indicadores de emprego da construção em ritmo lento , são decorrentes dos seguintes fatores: juros altos que dificultam novos investimentos; no contingenciamento de recursos do orçamento do Setor Público para contratação de novas obras de infra-estrutura; ausência de condições no sistema financeiro para adequar as condições de financiamento as possibilidades de compra da população, dentre as quais podem ser citadas: redução nos juros, flexibilização das exigências de renda para a população e expansão dos prazos de financiamento.

quadros

ocorreram contratações apenas nos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, com 3,81 e 4,00% em relação ao total do Brasil.

CUB/m² - maio 2005

Materiais que registraram queda

Especificação	Unidade	Varição no mês %
Chapa compensado resinado 17 mm	m ²	-0,34
Telha ondulado de fibrocimento 6 mm	m ²	-0,50
Marco ou aduela ou batente de madeira montado p/pintura (70x210x3,5 cm)	un	-2,46
Marco ou aduela ou batente de madeira montado p/cera ou verniz (70x210x3,5 cm)	un	-1,15
Bascalante de ferro chapa dobrada (60x100 cm)	un	-6,49
Bascalante em alumínio anodizado (60x100 cm)	un	-2,29
Azulejo branco extra (15x15 cm)	m ²	-14,00
Piso de mármore	m ²	-0,95
Granito polido p/piso, placa 40x40 cm	m ²	-4,30
Tábua corrida ou assoalho de madeira (2,00x0,15 m)	m ²	-1,60
Carpete 6 mm	m ²	-2,74
Dobradiça em latão 7,62x6,35 cm (3"x2 1/2")	un	-2,20
Tinta PVA látex	L	-6,24
Emulsão asfáltica / elastômero	kg	-0,84
Interruptor simples de uma tecla com placa 2"x4"	un	-0,98
Tubo PVC rosca d'água D= 1,90 cm (3/4")	m	-0,15
Bacia sanitária branca	un	-4,13
Tubo PVC esgoto D= 100 mm	m	-10,24

Fonte: Sinduscon-Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

CUB/m² - maio 2005

Materiais que permaneceram estáveis

Especificação	Unidade	Varição no mês %
Cimento Portland 32	kg	0,14
Dobradiça em ferro 7,62x6,35 cm (3"x2 1/2")	un	0,26
Dobradiça em ferro cromado 7,62x6,35 cm (3"x2 1/2")	un	0,72
Vidro liso 3 mm	m ²	0,98
Eletroduto de PVC leve D= 3,81 cm (1 1/2")	vara	0,46
Disjuntor monopolar 15 A	un	0,61
Registro pressão CR D= 1,27 cm (1/2")	un	0,15

Fonte: Sinduscon-Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

CUB/m² - maio 2005

Materiais que registraram crescimento

Especificação	Unidade	Varição no mês %
Aço CA 50 ^a D= 12,5 mm	kg	2,85
Brita 1	m ³	2,28
Tijolo 8 furos (10x20x20 cm)	un	1,80

Porta lisa p/pintura (70x210x3,5 cm)	un	6,23
Porta encabeçada folheada ou prancheta para cera ou verniz (70x210x3,5 cm)	un	5,70
Azulejo branco (15x15 cm)	m ²	3,36
Laminado melamínico	m ²	5,28
Cerâmica esmaltada (7,5x15 cm)	m ²	4,45
Cerâmica esmaltada (20x20 cm)	m ²	5,81
Forração 4 mm	m ²	2,30
Vidro liso transparente 4 mm	m ²	3,36
Placa de gesso	m ²	6,50
Fio termoplástico área = 1,5 mm ²	m	2,15
Betoneira 320 L	h	5,74
Areia lavada	m ³	1,22
Porta almofada maciça sucupira (70x210x3,5 cm)	un	1,19

Fonte: Sinduscon-Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

CUB/m² - maio 2005

Variação da mão-de-obra

Especificação	Unidade	Variação no mês %
Armador (c/ encargos)	h	-1,71
Carpinteiro de formas (c/ encargos)	h	-1,71
Pedreiro de massa (c/ encargos)	h	-1,71
Pintor (c/ encargos)	h	-1,71
Servente (c/ encargos)	h	-1,61

Fonte: Sinduscon-Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

Indicadores

A desaceleração da taxa de inflação de maio pode estar iniciando a reversão da tendência altista da taxa de juros

Os indicadores refletem desaceleração da inflação e acomodação da atividade econômica.

As expectativas de alta dos preços começaram a ceder, conforme se verifica nos índices de preços no atacado que estão registrando deflação.

A taxa do IPCA de maio, que saiu no dia 10 de junho foi de 0,49%, bem inferior ao resultado de abril (0,87%), com um resultado acumulado no ano de 3,18%, ligeiramente maior que as projeções de mercado.

O IGPM, também acompanhou a trajetória de queda do IPCA: a taxa de 0,22% em maio recuou bastante em relação a do mês de abril (0,86%).

Na construção civil, o INCC global registrou uma taxa de 1,47% para o mês de maio em relação ao mês imediatamente anterior, com um acumulado em 12 meses de 10,93%. Esse índice pode estar refletindo os acordos para reajuste dos salários que foram firmados nas negociações realizadas em alguns Estados de grande porte, como é o caso de São Paulo e Rio de Janeiro.

O mercado vem pela quarta semana consecutiva reduzindo a expectativa de inflação para este ano.

Índices de Preços
Variação em 2005

Meses	IGPM %	IPCA %
Janeiro	0,39	0,58
Fevereiro	0,30	0,59
Março	0,85	0,61
Abril	0,86	0,87
Mai	0,22	0,49

Fontes: FGV – Rio de Janeiro e IBGE

Elaboração da tabela, Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.

INCC (IBGE)
Variação em 2005

Área Geográfica	Custo médio R\$/m ²	Número Índice Dez/98=100	Mês Maio	Variação no Ano	Em 12 meses
Brasil	528,80	186,95	1,47%	4,16%	10,93%
Região Norte	501,90	174,53	0,87%	4,78%	9,80%
Estado do Pará	487,18	173,99	0,72%	3,76%	9,15%

Fonte: IBGE

Elaboração da tabela, Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.

Nível de Atividades

Em relação ao nível de atividades, a situação mostra um descompasso entre a percepção do Bacen e a do setor produtivo.

Para o COPOM, de acordo com a ata do mês de maio, a economia continua em expansão, mesmo reconhecendo a desaceleração com o produto crescendo a 0,3% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao trimestre imediatamente anterior. Na comparação com o mesmo trimestre de 2004 a alta foi de 2,9% e em 12 meses ficou em 4,6% abaixo do crescimento do ano passado que foi revisado de 5,2% para 4,9%.

A política monetária prejudicou os investimentos. No primeiro trimestre, a Formação Bruta de Capital Fixo (mede os gastos com máquinas e equipamentos e na construção civil), caiu 3,0%. As estatísticas do PIB mostram também uma retração no consumo das famílias de 0,6% e do governo de 0,1%, em relação ao trimestre anterior.

É conveniente mencionar que alterações na taxa de juros levam de seis a nove meses para provocar efeitos na economia. Os aumentos na taxa Selic começaram em setembro do ano passado com 16% para 19,75% em maio do corrente.

As evidências da desaceleração da economia parecem ter sido suficientes para parar o ciclo de aperto monetário, com a decisão do COPOM do dia 15 do corrente mês de manter a taxa Selic em 19,75%.

Setor da Construção cresceu pouco no primeiro trimestre do ano

De acordo com o IBGE, a construção civil no Brasil, cresceu muito pouco no primeiro trimestre do ano, apenas 0,6%, em comparação com os dois trimestres imediatamente anteriores do ano de 2004. É pertinente mencionar que a Sondagem Nacional da Construção realizada no mês de fevereiro do corrente ano identificou uma queda nas intenções de investimento do setor.

O PIB do Estado do Pará cresceu 3,7% no ano de 2002 em relação ao ano de 2001. Neste período o PIB paraense passou de R\$21,7 bilhões em 2001 para R\$25,7 bilhões em 2002.

PIB Brasil e Produto da Construção Civil
Taxas de Crescimento acumuladas no ano

Trimestre	PIB %	Construção Civil %	Estado do Pará %
2001 I	3,9	4,6	
II	2,9	2,3	
III	2,0	-0,7	
IV	1,3	-2,7	
2002 I	-0,7	-0,4	
II	0,2	-7,4	
III	1,1	-5,0	
IV	1,9	-1,9	3,7 ¹
2003 I	1,5	1,7	
II	0,7	-2,9	
III	0,4	-4,3	
IV	0,5	-5,2	
2004 I	4,0	-0,8	
II	4,6	2,9	
III	5,0	5,9	
IV	4,9	5,7	
2005 I	4,6	0,6	

Fonte: IBGE e Sepof-Pa.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.

Emprego

O emprego formal da construção civil no Brasil entre janeiro a maio de 2005, mostrou um crescimento de 4,15% em relação a igual período do ano passado.

No Estado do Pará, os dados estatísticos do emprego formal da construção civil nos cinco primeiros meses mostram uma redução de -5,42%, praticamente próxima da redução que ocorreu em Belém de -5,84%. No acumulado dos últimos 12 meses a construção civil no Estado, apresentou um resultado surpreendente, um crescimento de 16,71% no emprego formal, significativamente maior que o aumento que ocorreu em Belém de 4,82%.

Varição do Emprego na Construção Civil
Brasil, Pará e Belém
Maio de 2005

MAIO/2005				NO ANO				EM 12 MESES			
TOTAL	TOTAL		VARIACAO	TOTAL	TOTAL		VARIACAO	TOTAL	TOTAL		VARIACAO

	ADMIS.	DESLIG.	SALDO	EMPR %	ADMIS.	DESLIG.	SALDO	EMPR %	ADMIS.	DESLIG.	SALDO	EMPR %
BRASIL	93.685	81.398	12.287	1,13	437.608	395.748	41.860	4,15	1030.458	988.424	42.034	3,61
NORTE	5.081	4.096	985	1,92	20.302	20.843	-541	-1,11	53.917	50.260	3.657	6,13
PARÁ	2.373	2.035	338	1,38	9.543	10.868	-1.325	-5,42	27.053	22.963	4.090	16,00
BELÉM	766	810	-44	-0,37	3.317	4.033	-716	-5,84	9.362	9.007	355	2,48

Fonte: Cadastro Geral de Emprego e Desemprego – CAGED MTE

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.

Sondagem Nacional da Construção Civil

Os indicadores de atividades da construção mostram que no 1º trimestre do ano, o setor registrou taxa positiva de crescimento. No entanto, bem menor que os trimestres anteriores. A condução conservadora da política de juros já começa a minar o ânimo em relação ao futuro próximo. Construção é uma atividade fundamentalmente realizadora de investimentos.

Assim a possibilidade da ocorrência de mudanças nos planos de investimentos dos diversos setores da economia, afeta profundamente as expectativas das empresas da Construção.

A sondagem realizada em maio do corrente ano, revela que quase nada mudou em relação a pesquisa de fevereiro também do mesmo ano, a não ser uma pequena queda na intenção de investir no setor.

Em consonância com o cenário acima as empresas do setor expressaram maior desânimo em relação as perspectivas de crescimento da economia. Situação que reflete um desalento com o ritmo da atividade econômica, que não tem sido suficiente para recuperar as perdas que tem ocorrido no Setor.

Análise elaborada pela Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa, com base na Sondagem Nacional da Construção do mês maio/05, realizada pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas.

CUB/m ² Residencial Belém e outros índices Maio/05			
Índices	No Mês	No ano	12 meses
	%	%	%
CUB Residencial (H8-2N)	-1,12	2,04	8,19
Salas e Lojas (8N)	-0,35	4,73	11,96
Comercial - Andares Livres (8N)	-0,33	4,91	12,3
Galpão Industrial	-1,17	6,43	13,3
Casa Popular	-1,07	2,39	7,79
IGP-M	-0,22	2,2	9,08
INCC (IBGE) – Estado do Pará	0,72	3,76	9,15

Fontes: Sinduscon-Pa, FGV e IBGE.

Elaboração da tabela: Assessoria Econômica Sinduscon-Pa.

Análise da variação da mão de obra e dos materiais que compõe o CUB

Na análise dos custos dos materiais, verificou-se que no total de 41 materiais que participaram da pesquisa do CUB/m² em maio de 2005, 16 (dezesseis) apresentaram crescimento em seus preços, 07 (sete) permaneceram estáveis, enquanto que 18 (dezoito) registraram queda. Entre os que apresentaram maiores elevações de preços foram: Porta lisa p/pintura (70x210x3,5 cm), Porta encabeçada folheada ou prancheta para cera ou verniz (70x210x3,5 cm), Azulejo branco (15x15 cm),

Laminado melamínico, Cerâmica esmaltada (7,5x15 cm), Cerâmica esmaltada (20x20 cm), Vidro liso transparente 4 mm, Placa de gesso, Betoneira 320 L (custo hora). É pertinente mencionar que o INCC (IBGE) – estado do Pará apresentou uma variação de 0,72% no mês de maio em relação ao mês de abril.

BOLETIM DE ECONOMIA

SUMÁRIO

CUB/m ²	01
Conjuntura.....	03
Nível de Atividades.....	04

Conjuntura: Interrompida a seqüência de altas nos juros. O COPOM manteve a taxa SELIC em 19,75%.

Consoante ata do COPOM do mês de junho a interrupção se deve a 3 fatores: arrefecimento da taxa de inflação; a redução das expectativas do mercado; acomodação no ritmo de crescimento da demanda domestica e a melhora no cenário externo.

Com os fundamentos favoráveis espera-se que o ciclo de queda na queda na taxa de juros se inicie o mais rápido possível.

A inflação que estava se situando em patamares elevados até abril do corrente ano, sobretudo se considerados os preços ao consumidor, iniciou a partir de maio trajetória descendente. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apresentou variações de 0,49% em maio e -0,002 em junho, desaceleração que está associada a redução nos preços agrícolas.

As variações mensais do IGPM e do INCC apurados pela FGV, também apresentam o mesmo padrão de comportamento do IPCA, com reduções significativas, conforme se verifica no quadro abaixo.

A contribuição da apreciação cambial para a evolução recente dos índices de preços, embora atenuada pela elevação expressiva dos preços de alguns produtos, sobretudo o minério de ferro e derivados de petróleo, vem favorecendo a menor variação de preços do conjunto de produtos com maior sensibilidade ao câmbio.

A evolução prospectiva do comportamento dos índices de preços apresenta aspectos favoráveis. Nesse sentido, assinala-se o esgotamento dos acentuados impactos relacionados a pressões sazonais dos preços de vestuário, remédios e alimentos in natura. Esses efeitos poderão compensar parcialmente os impactos das elevações das tarifas de energia elétrica residencial e de telefone fixo, que devem se constituir nos principais fatores determinantes dos aumentos dos índices nos próximos meses.

Quadro

Nível de atividades

O PIB cresceu 2,9% no primeiro trimestre de 2005, em relação ao mesmo período de 2004, de acordo com o IBGE. A Construção Civil experimentou crescimento positivo de 0,6% no primeiro trimestre, de 2005 em relação ao mesmo período de 2004, o que mostra o arrefecimento da referida atividade econômica após a forte recuperação expressa pelas taxas de 6,9%, 11,6% e 5,9% registradas no segundo, terceiro e quarto trimestre de 2004, em relação a iguais trimestres de 2003.

A atividade econômica Aluguéis de Imóveis, diferentemente da Construção Civil experimentou um crescimento de 3,7% no primeiro trimestre de 2005.

Quadro

Gráfico comparativo do PIB e o Produto da Construção

Emprego

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foram criados no Estado do Pará, de janeiro a maio de 2005, 86.449 vagas com carteira de trabalho assinada, anteno mesmo período de 2004.

O setor de serviços gerou o maior número de vagas, 21.883, seguindo-se o comércio, 20.656; a indústria de transformação, 21.395; a agropecuária com 9.978 e a construção civil, 9.543 vagas.

quadro

As estatísticas de desligamento do emprego nos cinco primeiros meses do ano, 79.016 no total, inferior portanto ao número de vagas criadas, 86.449, possibilitou um saldo positivo de 7.433 vagas. Contribuíram para esse comportamento favorável os setores, serviços, comércio e a indústria de transformação, enquanto que a construção civil apresenta um saldo negativo de -1.325 (desligamentos superiores a criação de novos postos de trabalho).

Esses indicadores de emprego da construção em ritmo lento, são decorrentes dos seguintes fatores: juros altos que dificultam novos investimentos; no contingenciamento de recursos do orçamento do Setor Público para contratação de novas obras de infra-estrutura; ausência de condições no sistema financeiro para adequar as condições de financiamento as possibilidades de compra da população, dentre as quais podem ser citadas: redução nos juros, fletibilização das exigências de renda para a população e expansão dos prazos de financiamento.

quadros

Índices de Preços
Variação em 2005

Meses	IGPM %	IPCA %
Janeiro	0,39	0,58
Fevereiro	0,30	0,59
Março	0,85	0,61
Abril	0,86	0,87
Maio	0,22	0,49

Fontes: FGV – Rio de Janeiro e IBGE

Elaboração da tabela, Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.

INCC (IBGE)
Variação em 2005

Área Geográfica	Custo médio R\$/m ²	Número Índice Dez/98=100	Mês Maio	Variação no Ano	Em 12 meses
Brasil	528,80	186,95	1,47%	4,16%	10,93%
Região Norte	501,90	174,53	0,87%	4,78%	9,80%
Estado do Pará	487,18	173,99	0,72%	3,76%	9,15%

Fonte: IBGE

Elaboração da tabela, Assessoria Econômica do Sinduscon-Pa.

Os indicadores refletem desaceleração da inflação e acomodação da atividade econômica.

As expectativas de alta dos preços começaram a ceder, conforme se verifica nos índices de preços no atacado que estão registrando deflação.

A taxa do IPCA de maio, que saiu no dia 10 de junho foi de 0,49%, bem inferior ao resultado de abril (0,87%), com um resultado acumulado no ano de 3,18%, ligeiramente maior que as projeções de mercado.

O IGPM, também acompanhou a trajetória de queda do IPCA: a taxa de 0,22% em maio recuou bastante em relação a do mês de abril (0,86%).

Na construção civil, o INCC global registrou uma taxa de 1,47% para o mês de maio em relação ao mês imediatamente anterior, com um acumulado em 12 meses de 10,93%. Esse índice pode estar refletindo os acordos para reajuste dos salários que foram firmados nas negociações realizadas em alguns Estados de grande porte, como é o caso de São Paulo e Rio de Janeiro.

O mercado vem pela quarta semana consecutiva reduzindo a expectativa de inflação para este ano.